

7. CEMITÉRIO DE S. MIGUEL ARCANJO

7 CEMITÉRIO DE S. MIGUEL ARCANJO

7.1 INFORMAÇÃO GERAL

| | | |
|--|--------------------------------------|--|
| Nome | Cemitério de S. Miguel Arcanjo |  |
| Localização | Península de Macau | |
| Descrição do local | Terreno sito na Estrada do Cemitério | |
| Área do bem imóvel | Cerca de 16,882 m ² | |
| Ano de construção | 1854 | |
| Proprietário da edificação | Não registado | |
| Utilização actual | Cemitério | |
| Proposta de categoria | Sítio Classificado | |
| Proposta da área da Zona de Protecção Provisória | Área com cerca de 621m ² | |

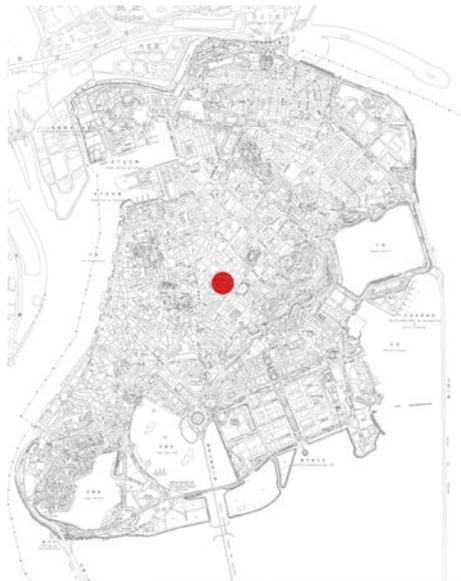


Figura 7.1.1: Localização do bem imóvel em vias de classificação

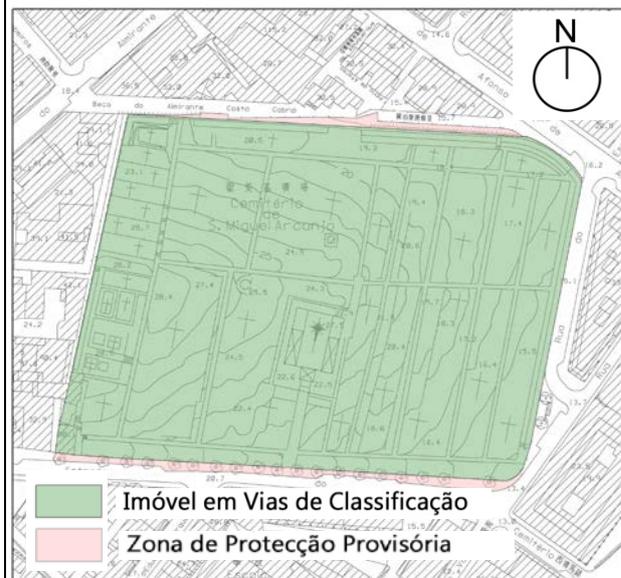


Figura 7.1.2: Planta de implantação do bem imóvel em vias de classificação e delimitação da zona de protecção provisória.

7.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

7.2.1 Enquadramento

O Cemitério de S. Miguel Arcanjo tem por patrono o Arcanjo que, segundo a fé católica, batalha contra os espíritos malignos para salvar as almas dos falecidos, razão pela qual muitos cemitérios católicos são a ele dedicados.

Até à primeira metade do século XIX não existiu em Macau o conceito da gestão pública dos cemitérios, sendo os túmulos orientais e ocidentais dispersos por diferentes zonas da cidade, tanto junto a igrejas como em terrenos baldios nas colinas. Em 1836, as ruínas do Colégio S. Paulo foram transformadas no Cemitério de S. Paulo e colocadas sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia. Porém, a falta de planeamento aliada ao facto de o local não ser muito apropriado para sepultamento, devido ao elevado número de fundações de pedra existentes, levou à rápida saturação do espaço do Cemitério de S. Paulo. Além disso, como não existiam regulamentos quanto à profundidade das sepulturas, muitos residentes nas proximidades queixavam-se do odor repugnante que emanava do cemitério e dos riscos para a saúde.¹

Por fim foi identificado como local mais adequado que o Cemitério de S. Paulo, um pequeno outeiro fora das muralhas da cidade e situado entre a Igreja de S. Lázaro e o Bairro de Tap Siac. O então Governador de Macau, Isidoro Francisco Guimarães, conseguiu angariar os fundos necessários para a construção do Cemitério de S. Miguel Arcanjo através da venda de sepulturas permanentes aos mais abastados e ao governo. O cemitério foi construído em 1854, enquanto o muro de vedação e a Capela de S. Miguel foram construídos em 1856 e 1875, respectivamente (Figuras 10.6.2 e 10.6.3). A Rua de S. Miguel e a Estrada do Cemitério, que se situam nas imediações, também devem o seu nome ao cemitério. Em 1878, os últimos restos mortais enterrados no Cemitério de S. Paulo foram trasladados para o Cemitério de S. Miguel Arcanjo e as ruínas do Colégio S. Paulo deixaram de ser utilizadas para este fim.²

O Cemitério de S. Miguel Arcanjo está dividido em duas zonas, respectivamente para sepulturas e para ossadas e cinzas. Por sua vez a zona de sepulturas está subdividida em 19 áreas separadas por um corredor central. Apesar de as lápides terem orientações diferentes, pode dizer-se que existe um certo ordenamento (Figura 10.6.1). No entanto, devido ao aumento constante da população de Macau e o rápido desenvolvimento da cidade, há muito que o Cemitério de S. Miguel Arcanjo é insuficiente, razão pela qual o governo português de Macau procedeu à construção de um novo cemitério em Mong-Há nos finais de 1942. Foi a partir desta altura que os cidadãos passaram a referir-se ao Cemitério de S. Miguel Arcanjo como o “Antigo Cemitério Ocidental” e ao novo cemitério como o “Novo Cemitério Ocidental.”

No cemitério encontram-se sepultadas várias pessoas famosas, incluindo membros da família Senna Fernandes (Figura 10.6.5), o Coronel Vicente Nicolau de Mesquita, o poeta Camilo Pessanha e a sua família (Figura 10.6.6), o Mandarim da 5.ª classe da Dinastia Qing, Francisco Volong e sua esposa (Figura 10.6.4), entre outras. Além disso, existem muitas lápides e monumentos do século XIX e XX em diversos estilos, incluindo decorações de lápides na forma de anjos que representam a fé, esperança e o amor, meias-colunas romanas que representam a morte prematura e as grades de sepultura do estilo sino-ocidental, etc., bem como lápides modernas em diferentes formas que representam a saudade que a família e amigos sentem dos defuntos.

¹ Mesquita, Pedro Dá, Memórias de um campo santo, Macau: IACM, 2008, pp.50 e 52.

² Mesquita, Pedro Dá, Memórias de um campo santo, Macau: IACM, 2008, pp.52 e 53.

7.2.2 Evolução histórica

- Em 14 de Outubro de 1852, por ordem do Governador Português de Macau procedeu-se à angariação dos fundos destinados à construção de um novo cemitério, situado junto ao subúrbio, isto é, o actual Cemitério de S. Miguel Arcanjo.³
- Em 18 de Outubro de 1854, foi aprovado o "Regulamento das Taxas para as Sepulturas do Novo Cemitério", que é o primeiro diploma oficial relativo à administração do cemitério.⁴
- Em 2 de Novembro de 1854, o Cemitério de S. Miguel Arcanjo foi inaugurado⁵ e ficou sob a administração da Diocese de Macau.
- Em 1856, procedeu-se à construção de um muro para cercar o Cemitério de S. Miguel Arcanjo.⁶
- Em 6 de Abril de 1868, foi publicado o parecer de uma Comissão nomeada pelo Governador para avaliar o estado de conservação do Cemitério de S. Miguel Arcanjo. Neste parecer é defendida a construção de uma nova Capela no cemitério.⁷
- Em 27 de Novembro de 1868, a administração do Cemitério de S. Miguel Arcanjo passou para o Leal Senado de Macau.⁸
- Em 5 de Junho de 1875, foi inaugurada a Capela de S. Miguel.⁹
- Em 1878, os últimos restos mortais enterrados no Cemitério de S. Paulo foram trasladados para o Cemitério de S. Miguel Arcanjo.¹⁰
- Em 21 de Outubro de 1911, o Leal Senado declarou a secularização do Cemitério de S. Miguel Arcanjo, que assim passou a estar acessível a toda a população da cidade.¹¹

7.2.3 Descrição do estado actual

O cemitério de S. Miguel Arcanjo mantém uma organização espacial semelhante à que tinha aquando da sua construção, mantendo as suas características originais.

³ Silva, Beatriz. Basto da, Cronologia da História de Macau: Volume II – Século XIX (3ª ed.), Macau: Livros do Oriente, 2015, p. 135.

⁴ Ibid.3, p. 139

⁵ Ibid.4.

⁶ Ibid.3, p.142.

⁷ Ibid.3, pp185-186.

⁸ Ibid.3, p.187

⁹ Ibid.3, p.219.

¹⁰ Mesquita, Pedro Dá, Memórias de um campo santo, Macau: IACM, 2008, pp.52 e 53.

¹¹ Silva, Beatriz. Basto da, Cronologia da História de Macau: Volume III – Século XX (3ª ed.), Macau: Livros do Oriente, 2015, p. 59.

7.3 Declaração de Valor Cultural

O Cemitério de S. Miguel Arcanjo foi construído em 1854, após aprovação da legislação que veio regulamentar o enterramento de defuntos em Macau, de acordo com as novas concepções do planeamento urbano do século XIX. Foi assim o primeiro cemitério construído, em Macau, segundo o pensamento higienista do século XIX. Com a construção deste cemitério, a gestão dos enterramentos em Macau passou a ser regulamentada por legislação, o que se reflectiu na mudança de hábitos sociais enraizados, simultaneamente reflectindo também que a sociedade de Macau exigia cada vez mais a salubridade pública. O Cemitério é assim um testemunho das transformações sociais e urbanas de Macau, constituindo uma referência para o estudo destas temáticas.

No cemitério de S. Miguel encontram-se sepultadas várias personalidades de relevo na história de Macau. As lápides e elementos decorativos das sepulturas apresentam uma notável diversidade de estilos, portugueses, chineses e estrangeiros, reflectindo diferentes filosofias e modos de encarar a vida e a morte, ao longo dos tempos e por diferentes culturas, proporcionando informações essenciais para o estudo desta temática. No presente, continuam a realizar-se neste cemitério cerimónias fúnebres e actividades comemorativas de diversas religiões, o que constitui um testemunho da simbiose de diferentes culturas e religiões bem como dos usos e costumes de Macau.

O Cemitério de S. Miguel Arcanjo foi planeado e construído segundo o modelo dos cemitérios Católicos, com um arruamento principal de entrada, que dá acesso a uma capela, e a partir do qual se faz o acesso a uma rede de arruamentos internos que subdividem o espaço em diferentes áreas adaptadas ao declive do terreno e pontuadas por vegetação, formando uma paisagem única em Macau. A capela de S. Miguel foi construída em 1875, num estilo revivalista neogótico, segundo projecto de António Alexandrino de Melo (Barão do Cercal). Era, conjuntamente com o antigo edifício do Hospital Conde de S. Januário, projectado pelo mesmo autor, um dos raros exemplos de arquitectura neogótica construídos em Macau, sendo actualmente o único ainda existente. O Cemitério de S. Miguel Arcanjo forma, com o Bairro de S. Lázaro e os edifícios de arquitectura portuguesa da Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, o mais extenso conjunto arquitectónico e paisagístico de valor histórico conservado em Macau.

7.4 PROPOSTA

7.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise feita no ponto 7.3, o Cemitério de S. Miguel Arcanjo preenche quatro dos critérios de classificação constantes do artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Entre os quais, a história e o valor paisagístico do cemitério de S. Miguel Arcanjo são mais relevantes e correspondem no essencial às características de definição do "sítio" constante da alínea 7) do artigo 5.º da Lei referida, nomeadamente as "obras do homem ou as obras conjugadas do homem e da natureza", notáveis pelo seu interesse cultural relevante. Deste modo, propõe-se a categoria de "Sítio" para o bem imóvel em vias de classificação.

7.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em consideração o valor do Cemitério de S. Miguel Arcanjo, a delimitação do bem imóvel em vias de classificação deve incluir a totalidade do terreno ocupado pelo cemitério, definido nos quatro lados pelos muros de vedação, incluindo as zonas de sepulturas, de ossadas e cinzas e a capela. (Figura 7.4.1)

7.4.3 Proposta da área da zona de protecção provisória

O alçado sul do Cemitério de S. Miguel Arcanjo, no qual se integra a entrada principal é acompanhado por um passeio arborizado com árvores de grande porte e pavimentado com lages de pedra ao longo da Estrada do Cemitério. O alçado Norte é caracterizado por uma parede de protecção ao longo do Beco do Almirante Costa Cabral. Tendo em consideração a integração espacial e estética do Cemitério de S. Miguel Arcanjo na sua envolvente, e os enquadramentos paisagísticos que estão indissociavelmente relacionados com os alçados Sul e Norte, propõe-se, nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e das alíneas 3) e 4) do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural (Figura 10.4.1), a delimitação de uma zona de protecção provisória na área envolvente do bem imóvel em vias de classificação, cuja dimensão é de cerca de 621m². A delimitação abrange os espaços exteriores confinantes com os alçados do bem imóvel em vias de classificação, ao longo da Estrada do Cemitério e do Beco do Almirante Costa Cabral.

7.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICA

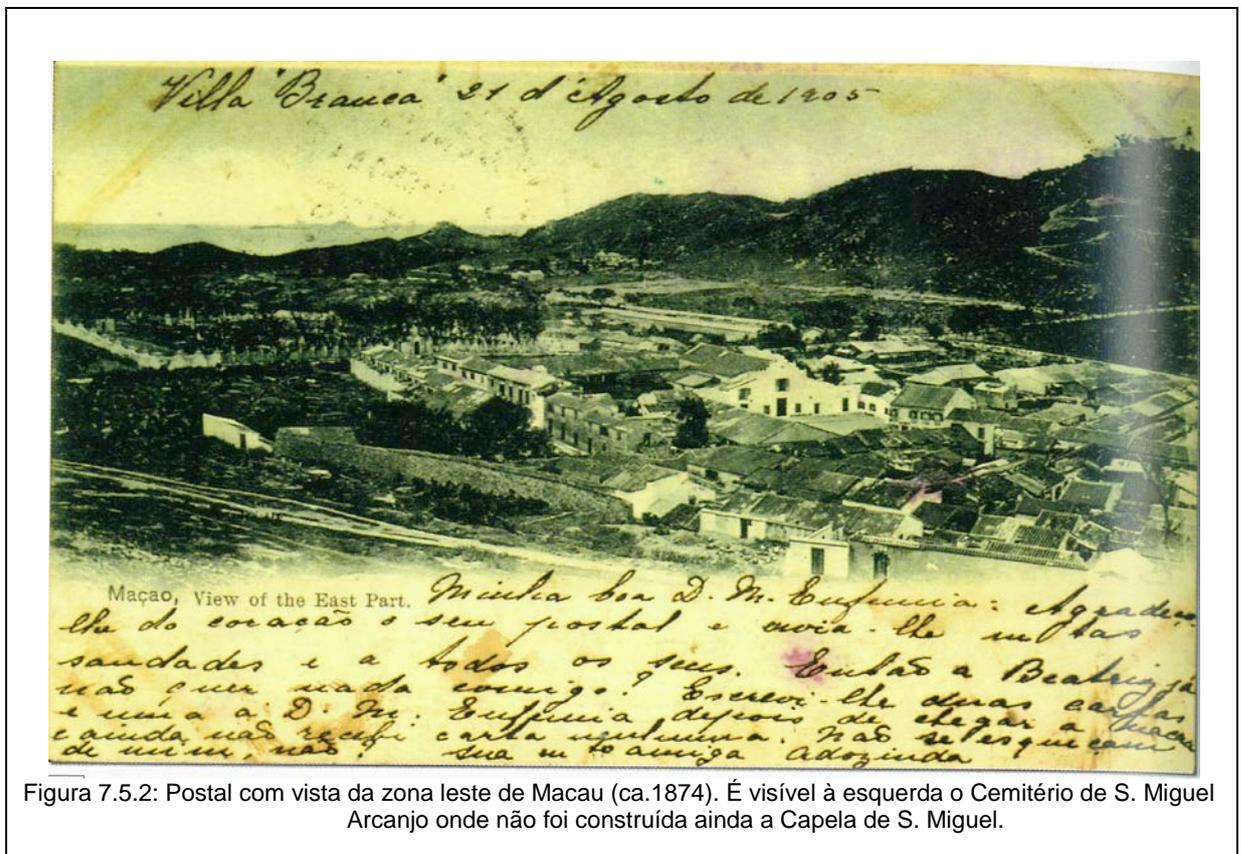
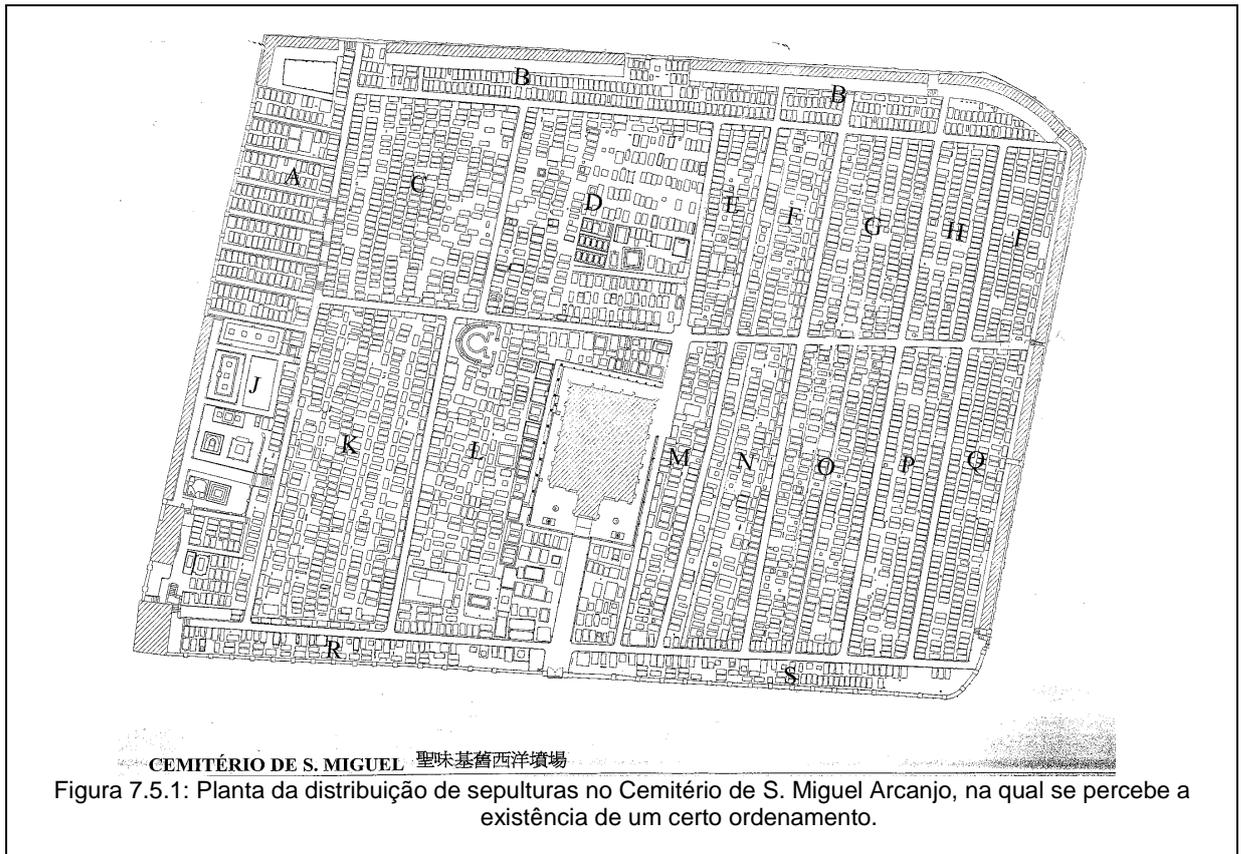




Figura 7.5.3: Fotografia histórica do Cemitério de S. Miguel Arcanjo, na qual é visível o enquadramento arquitectónico e paisagístico formado com o Bairro de São Lázaro e com a zona da Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida.



Figura 7.5.4: Sepulturas de Francisco Volong e da sua esposa.



Figura 7.5.5: Sepultura da família Senna Fernandes.



Figura 7.5.6: Sepultura de Camilo Pessanha e sua família.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 7.5.1: Elaborada pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais.

Figura 7.5.2: Lei Kun Min, Lam Fat lam, "Macau em Bilhetes Postais", Macau: Associação de História Educação de Macau, 2008, p. 86.

Figura 7.5.3: Fotografia histórica do Cemitério de S. Miguel Arcanjo, Arquivo de Macau, documento n.º MNL07-06-F-42.